

A POESIA POPULAR DE MANOEL CAVALCANTE EM ESPAÇO NÃO ESCOLAR*

LA POESÍA POPULAR DE MANOEL CAVALCANTE EN EL ESPACIO NO ESCOLAR

Patrícia da Silva Martins¹
Maria da Conceição Silva Dantas Monteiro²

RESUMO: O presente trabalho adentra na pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e de procedimentos bibliográfico e pesquisa-ação. Com a temática poesia popular, este estudo pretende mostrar como foi a aplicação de oficinas literárias realizadas no espaço do Centro de Desenvolvimento Social com a Sociedade Literária, grupo que reúne jovens do distrito de Boi Selado, localizada no município de Jucurutu/RN, como também, dar ênfase a importância do ensino de literatura em espaços não escolares. Além disso, buscamos expor conceitos e características com base nos pressupostos teóricos de Joseph M. Luyten (1987), Marco Haurélio (2010) e Sebastião Nunes Batista (1977), para retratar sobre o cordel, e, para abordar o ensino de cordel utilizamos Marinho e Hélder Pinheiro (2008; 2012; 2018). Metodologicamente, foi feita a elaboração e a aplicação das oficinas de leitura e escrita. Tais oficinas resultaram na produção de um folheto com nove cordéis escritos pelos participantes da pesquisa. De maneira geral, este estudo se faz relevante em mostrar a importância da Literatura Potiguar, como também, por meio de oficinas e através do gênero literário cordel, formar seres leitores/escritores no processo de leitura e reescrita de texto.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura. Literatura Potiguar. Manoel Cavalcante. Tão perto, tão longe.

RESUMEN: El presente trabajo se enmarca en una investigación aplicada, con enfoque cualitativo y procedimientos bibliográficos e investigación-acción. Con el tema de la poesía popular, este estudio pretende mostrar cómo se produjo la aplicación del oficio literario en el espacio del Centro de Desarrollo Social junto a la Sociedad Literaria, colectivo que agrupa a jóvenes del barrio de Boi Selado, situado en la municipio de Jucurutu/ RN, así como, destacan la importancia de la enseñanza de la literatura en espacios no escolares. Además, buscamos exponer conceptos y características basados en los supuestos teóricos de Joseph M. Luyten (1987), Marco Haurélio (2010) y Sebastião Nunes Batista (1977), para retratar sobre el cordel, y para abordar la enseñanza del cordel, utilizamos Marinho y Helder Pinheiro (2008; 2012; 2018). Metodológicamente se debió a la elaboración y aplicación de talleres de lectura y escritura. Estos talleres resultarán en la producción de un folleto con nueve hilos escritos por los participantes de la investigación. En general, este estudio cobra relevancia al mostrar la importancia de la Literatura Potiguar, así como, a través de la artesanía y el género literario, capacitar a los lectores/escritores en el proceso de lectura y reescritura del texto.

PALABRAS CLAVE: Literatura. Literatura Potiguar. Manuel Cavalcante. Tan cerca tan lejos.

¹ Pós-Graduanda em Estudo da Linguagem PPGEL da UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9081-5569>. E-mail: patricia.martins.706@ufrn.edu.br.

² Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Professora Adjunta da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, do Campus de Açu. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5204-7677>. E-mail: conceicaomonteiro@uern.br.

*Artigo recebido em 28 de junho de 2022 e aceito para publicação em 17 de setembro 2022.



Considerações iniciais

A literatura exerce uma função relevante na sociedade. Por isso, podemos considerá-la um instrumento de comunicação e de interação social, pois cumpre o trabalho de transmitir conhecimentos. Além disso, quando voltada para uma determinada região, pode desempenhar papel significativo na construção de uma cultura literária local.

Assim, considerando a última importância dessa área, dentro da temática da poesia popular, trabalhamos com uma obra contemporânea, pois nossa proposta é investigar o novo, é trazer a luz nomes que estão galgando espaço na literatura, e por isso escolhemos o escritor potiguar Manoel Cavalcante, natural da cidade de Pau dos Ferros-RN. As obras de Cavalcante são voltadas para os temas populares, memórias, dentre outros. O escritor publicou 12 livros: *Um caçua de cultura* (2007), *Pau dos Ferros à sombra da Oiticica* (2013), *Dorinha, a pequena gigante* (2016), *A casa de minha avó* (2017), *Tão perto, tão longe* (2017), *O Circo* (2018), *Se fala assim no sertão* (2018), *O menino livro* (2019), *Raiz* (2019), *O alfabeto de Dorinha* (2021), *Coração é bicho besta* (2021) e *O livro dos diferentes* (2022).

O livro que foi escolhido para ser trabalhado nas oficinas é o *Tão perto, tão longe* (2017), é uma obra com conteúdo contemporâneo que tematiza a infância e sua relação com os elementos tecnológicos em um misto de simplicidade e realidade, por isso a escolha, pois, por causa da temática que busca provocar no leitor uma reflexão sobre esses novos costumes na vida diária.

Ademias, o trabalho será aplicado em um clube do livro, que se chama “Sociedade Literária”. Esse clube do livro que reúne jovens do distrito de Boi Selado, localizado no município de Jucurutu/RN, cujas atividades ocorrem no Centro de Desenvolvimento Social, na própria comunidade. O clube foi criado há mais de cinco anos e tem por intuito reunir indivíduos que procuram ter ou que já tenham o gosto pela leitura. Diferentemente de algumas salas de aula, a Sociedade Literária estima ter participantes com faixa etária entre 12 a 22 anos.

Dessa forma, o clube do livro, ou Sociedade Literária, objetiva promover a democratização do acesso à leitura, procurando também contribuir para a formação de um público leitor, crítico e criativo. Assim, o clube incentiva a conversação, a interação e a socialização do conhecimento, tendo como principal objetivo incitar o desenvolvimento do prazer pela experiência da leitura.

Então, este estudo advém do seguinte questionamento: como a obra *Tão perto, tão longe* (2017), do escritor contemporâneo Manoel Cavalcante (1990), pode instigar os jovens ao deleite com a poesia popular?



Diante da problemática exposta, delimitamos nosso objetivo em não apenas expor a relevância dessa literatura, mas, também, formar leitores/escritores a partir do processo de leitura e escrita de texto por meio de oficinas literárias aplicadas com a Sociedade Literária.

Metodologicamente, este trabalho adentra no campo da pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e de procedimentos bibliográfico e pesquisa-ação, de forma que busca expor conceitos e características com base nos pressupostos teóricos de autores como: Joseph M. Luyten (1987), os quais apontam aspectos da literatura popular; Marco Haurélio (2010) e Sebastião Nunes Batista (1977), que trazem ideias sobre a literatura de cordel; e, por fim, Hélder Pinheiro (2008; 2018), que trata do ensino do cordel.

Portanto, este trabalho se propõe a ressaltar a importância da Literatura Potiguar, bem como a contribuir para formar indivíduos leitores/escritores a partir do processo de leitura e reescrita de texto, por meio do gênero literário cordel. Isso porque entendemos que deixar de estudar a poesia popular implicaria no não conhecimento da literatura produzida especificamente no Rio Grande do Norte.

O cordel e suas linhas na tradição

A literatura de cordel se deu no início do século XVI, quando os renascentistas passaram a popularizar a impressão dos relatos que eram feitos pelos trovadores. No livro *o que é literatura popular*, Joseph M. Luyten aponta como eram expostos os livretos em seu lugar de origem e ao chegar no Brasil:

É da península ibérica que vem o nome *literatura de cordel*, pois os livretos eram expostos em lugares públicos pendurados sobre barbantes. No Brasil, o costume sempre foi o de se expor os folhetos no chão, sobre as folhas de jornal ou dentro de uma mala aberta. Isso permitia ao vendedor poder evadir-se rapidamente, quando aparecia algum guarda ou fiscal. (LUYTEN, 1987, p. 33)

O cordel não é propriamente brasileiro, ele chegou junto com os colonizadores, e foi com Leandro Gomes de Barros, considerado o pai da Literatura de cordel no Brasil, que ele ganhou forças no nosso País. Durante esse período, os portugueses o trouxeram, fazendo aos poucos ele se tornar popular. Assim, podemos apontar que:



A Literatura de Cordel, ou o seu substrato, chegou ao Brasil – ou à terra que depois seria assim dominada – a bordo das primeiras caravelas. É próprio do homem, em seu constante deslocamento geográfico, levar consigo, além dos conhecimentos que lhe garantam a sobrevivência, a sua cultura (HAURÉLIO, 2010, p. 13).

Nesse sentido, está intrínseco ao homem transportar consigo o conhecimento, assim, passando de geração para geração, dando seguimento à sua cultura. Ou seja, a Literatura de Cordel é imprescindível para o mantimento de tal tradição, pois ela mantém a literatura regional movimentada. Assim, muitos escritores foram influenciados pela literatura de cordel, e entre eles temos: João Cabral de Melo, Ariano Suassuna, José Lins do Rego e Guimarães Rosa.

Com isso, as formas como os folhetos foram reproduzidos, facilitou bastante para que se eles mantivessem vivos, pois vemos que:

A grande vantagem da literatura de cordel sobre as outras expressões da literatura popular é que o próprio homem do povo imprime suas produções do jeito que ele as entendem. [...] nisto tudo temos uma grande lição de economia. A literatura de cordel é uma demonstração contínua de como se pode imprimir algo a custo mínimo (LUYTEN, 1987, p. 40).

Dessa forma, o cordel foi ganhando força mediante as outras formas de expressões literárias. Além de ter um ínfimo custo de produção, é de fácil acesso e de baixo investimento a aquisição de um folheto.

Dentro da nossa cultura, a expressão “literatura de cordel” foi utilizada pelos estudiosos para:

[...] designar os folhetos vendidos nas feiras, sobretudo em pequenas cidades do interior do Nordeste, em uma aproximação com o que acontecia em terras portuguesas. Em Portugal, eram chamados cordéis os livros impressos em papel barato, vendidos em feiras, praças e mercados. [...] os cordéis portugueses, diferentemente dos folhetos brasileiros, eram escritos e lidos por pessoas que pertenciam às camadas médias da população: advogados, professores, militares, padres, médicos, funcionários públicos, entre outros. Em muitos casos, os cordéis eram comprados por uma pessoa letrada e lidos para um público não letrado, situação que se reproduz no Brasil, onde os folhetos eram consumidos coletivamente (MARINHO e PINHEIRO, 2012, p. 18).



Batista (1977, p. 1) afirma que “os inícios da literatura de cordel estão ligados à divulgação de histórias tradicionais, narrativas de velhas épocas, que a memória popular foi conversando e transmitindo”, ou seja, antes mesmo dos cordéis serem impressos e publicados, eles eram contados/narrados oralmente.

Segundo Marinho e Pinheiro (2012),

No Brasil, Cordel é sinônimo de poesia popular em verso. As histórias de batalhas, amores, sofrimentos, crimes, fatos políticos e sociais do país e do mundo, as famosas disputas entre cantadores, fazem parte de diversos tipos de textos em versos denominados Literatura de Cordel. Como toda produção cultural, o Cordel vive períodos de fartura e de escassez. Hoje existem poetas populares espalhados por todo país, vivendo em diferentes situações, compartilhando experiências distintas (MARINHO; PINHEIRO 2012, p. 17).

Dessa forma, compreende-se que o cordel é gênero que alimenta a tradição. sendo assim, um patrimônio cultural buscando trazer a relevância de não deixar que a oralidade desapareça. Ele também proporciona interativamente as trocas de conhecimento, devido ao fato de abordar conteúdos que incluem áreas geográfica, social, política, econômica, entre diversas outras. Por isso, julga-se tão necessário o estudo desse gênero, não apenas em sala de aula, mas também, em espaços que possa ter uma troca de conhecimentos. Nesse sentido, para Candido (2006, p. 54), ela pode ser inserida em um dos seus conceitos de função literária, a social, pois “comporta o papel que a obra desempenha no estabelecimento de relações sociais, na satisfação de necessidades espirituais e materiais, na manutenção ou mudança de uma certa ordem na sociedade”. Assim, a partir do intuito do autor, o conteúdo exposto na obra poderia modificar o modo de pensar do leitor.

Nos versos do ensino de cordel

É perceptível que os cordéis são de fato uma fonte de informação, que, nitidamente, pode ser levado a ser um instrumento de ensino e aprendizagem, visto que, ele pode abordar diversos assuntos nos seus versos e rimas, assim podendo motivar a descoberta do lúdico e do imaginário tanto dentro do contexto escolar, como também fora dele. Dessa forma, afirmamos que:



A literatura de cordel, ao longo de sua história, tem sido instrumento de lazer, de informação, de reivindicações de cunho social, realizadas, muitas vezes, sem uma intencionalidade clara. Podemos apontar no cordel uma acentuação do caráter de denúncia de injustiças sociais que há séculos estão presentes em nossa sociedade (MARINHO e PINEIRO, 2012, p. 88).

Dessa maneira, vemos o quanto o cordel pode ser eficaz no processo de aprendizagem, pois é um método diferenciado de trazer informações.

Assim, por ser um meio de trazer informação diferente, o cordel pode prender a atenção em sala de aula. Em seu artigo *Literatura popular e ensino: leitura, atitudes e procedimentos*, Hélder Pinheiro (2008, p. 21) enfatiza que, “a leitura oral, bem treinada, pode se constituir um importante instrumento para despertar nos alunos o interesse pelas diferentes manifestações da literatura popular”. Isto é, dependendo do modo que é feita, a leitura do cordel, pode de tal maneira, desenvolver o gosto do indivíduo por esse gênero.

Desse modo, segundo Pinheiro (2018, p. 18), a função social da poesia é possibilitar aos leitores “uma experiência íntima que muitas vezes captamos pelo brilho do olhar do nosso aluno na hora de uma leitura, pelo sorriso, pela conversa de corredor”. Isto é, para que haja esse “encantamento” e seja possível entrar em contato com os jovens/leitores é necessário que o professor seja essa ponte que possa intermediar esses dois caminhos, porque nada melhor do que o mestre/professor para oferecer uma aproximação entre os jovens e a poesia.

Além do cordel ser um instrumento que possibilita o gosto pela leitura, ele também pode ser um método para se instigar o processo de escrita, que, de acordo com Fiad (2006, p. 16) “ensinar a escrever é, em grande parte, ensinar recursos lingüísticos para os alunos poderem analisar seus textos e perceber que podem fazer alterações”, pois, é por meio da escrita que podemos refletir, organizar ideias e transmiti-las.

O nosso trabalho, visa trabalhar o cordel como um meio que incentivo a leitura, como também, proporcionar uma experiência diferente para cada leitor. Por se tratar de uma pesquisa aplicada, de abordagem qualitativa e de procedimentos bibliográfico e pesquisa-ação, a pesquisa foi dividida em cinco oficinas que ocorreram dentro dos meses de novembro e dezembro, mais precisamente, no sábado, pois era mais viável para os participantes, no espaço do Centro de Desenvolvimento Social localizado no distrito de Boi Selado do município de Jucurutu/RN.



Assim, a partir dessa primeira ideia, nosso intuito foi refletir sobre a importância da poesia popular para o Rio do Grande do Norte. Com isso, utilizamos alguns materiais para nos auxiliar nesse processo de produção, como jogo didático, mais precisamente uma trilha, e questionários que foram feitos ao longo das aplicações. Fizemos uso também, dos recursos de multimídias espaço do Centro de Desenvolvimento Social, que serviram como aporte para uma melhor compreensão do assunto trabalhado. Diante disso, os participantes perceberam que esse estudo pôde contribuir para sua formação social e cultural.

Na aplicação das oficinas, primeiramente, apresentamos a obra e a temática para que os participantes da Sociedade Literária tomassem conhecimento e, em seguida, discutissem sobre a importância da obra para o contexto contemporâneo. De forma dinâmica, procuramos mostrar o processo de construção de uma poesia, com intuito de produzirmos um cordel, assim, podendo exercitar a escrita e reescrita dos participantes.

Dessa forma, finalizamos com a produção de um livreto que comporta os cordéis produzidos nas oficinas, e, ao fim, socializamos os resultados para toda a comunidade de Boi Selado/RN, expondo a produção final.

Desse modo, as oficinas ajudaram os participantes a entenderem o quão importante é o processo de leitura e reescrita para que se tornem leitores/escritores mais ativos. Entendemos a importância do cordel em sala de aula, mas também, compreendemos que ele não deve se restringir a apenas esse espaço. A poesia deve-se ser exposta e trabalhada em diferentes âmbitos, proporcionando assim, o contato com a sociedade.

Para melhor explicação, segue um quadro que foi montado ao logo do projeto:

QUADRO 1 – OFICINAS: CORDELIZANDO COM MANUEL CAVALCANTE

MÓDULO	CONTEÚDO	OBJETIVO	DUR.
OFICINA I 14/11	Literatura Literatura Potiguar Gênero Cordel	Observar como os participantes enxergam a Literatura, Literatura Potiguar e o Cordel. E, refletir sobre a importância da poesia popular para o Rio do Grande do Norte	3 h
OFICINA II 21/11	Literatura de Cordel Manoel Cavalcante (<i>Tão perto, Tão longe</i>)	Discutir sobre o gênero, a partir da obra literária <i>Tão perto, Tão longe</i> de Manoel Cavalcante	3 h



OFICINA III 28/11	Estrutura do gênero cordel	Compreender como é construído o processo de produção de uma poesia popular, a partir do cordel.	4 h
OFICINA IV 05/12	Produção do cordel e revisão do texto	Incentivar os participantes a serem leitores/escritores.	4 h
OFICINA IV 12/12	Socialização das produções	Ressaltar a importância da Literatura, como também, da leitura e escrita.	3 h

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

O quadro foi elaborado para facilitar a construção e aplicação das oficinas. Pois, compreendemos, “é fundamental estar atento à realidade particular em que se vive – sala de aula, grupo de leitura, biblioteca, grupos de naturezas diferentes- para a partir daí propor atividade de leitura” (PINHEIRO; MARINHO, 2012, p. 127). Com isso, produzimos as oficinas da melhor forma para que os jovens pudessem aproveitar e fazer uma troca de conhecimento com quem estava presente.

Nas métricas do cordel

A primeira oficina teve por intuito introduzir, de forma mais branda, a nossa área de estudo, ou seja, a Literatura de Cordel. Então, para que os participantes da sociedade literária tivessem contato com a área que seria apresentada, optamos por iniciar com a leitura em voz alta de uma obra clássica, adaptada para o cordel, *Alice nos país das maravilhas*, do autor João Gomes de Sá, pois, de acordo com Pinheiro (2018, p. 32), “a prática da leitura em voz alta é um instrumento importante para uma aproximação ao poema e, no contexto de sala de aula, quando bem realizada, pode despertar o interesse de muitos leitores”, isto é, o ouvinte tende a ficar mais atento ao que está sendo narrado e à forma de pronunciar as palavras.

Dessa forma, vemos no Cordel uma forma de literatura que está sempre mudando, não em questão da sua estrutura, mas nos conteúdos expostos por ele. Diante disso, podemos apontar que:

Experiências culturais fortes e determinantes de grandes obras artísticas como o Cordel – seu valor não está apenas nisto – estão praticamente esquecidas e a escola pode ser um



espaço de divulgação destas experiências. Sobretudo mostrando o que nelas há de vivo, de fervescente, como ela vem sobrevivendo e adaptando-se aos novos contextos socioculturais. Como elas têm resistido em meio ao rolo compressor da cultura de massa (MARINHO; PINEIRO, 2012, p. 128).

Por isso, ressaltamos a importância do cordel para a construção de uma tradição local. A partir do momento em que os participantes tomam conhecimento e passam a ver o quão rico é esse gênero, eles podem dar mais valor a algo que pode modificar, tanto social quanto intelectualmente, sua visão de mundo.

Para finalizar, com o intuito de conhecer a opinião deles a respeito da importância da literatura, optamos por trazer uma pergunta: quais contribuições a literatura (leitura) trouxe para sua vida? Para não expor os nomes, pedimos para que criassem pseudônimos. Para que as respostas não tivessem identificação, passamos a chamá-los de “informantes” e a enumerá-los de acordo com as ocorrências. Ressaltaremos também que os informantes diferem as idades. Por isso, algumas respostas podem ser mais corretas gramaticalmente. Com isso, obtivemos as seguintes respostas:

Informante 1 – A literatura me faz enxergar o mundo de outra forma fez coisas difíceis parecer mais fáceis, ela me fez evoluir bastante nos estudos e principalmente na escrita.

Informante 2 – A literatura trouxe para minha vida a chance de viajar e me aventurar em um mundo fantástico³.

Com base nas respostas obtidas com o questionamento é possível observar o poder que a Literatura pode exercer sobre o ser humano. A partir das respostas fornecidas pelos participantes, vemos que a literatura nos transforma em seres pensantes, pois, “a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza (CANDIDO, 2004, p. 186). Ou seja, a mesma tem esse poder transformador, juntamente com o hábito da leitura que faz com que as pessoas desenvolvam e ampliem a imaginação, a criatividade, o vocabulário, a interpretação do mundo e a vivência de experiências, o que contribui sobremaneira para a formação tanto social, quanto psicológica do ser humano.

~~Dessa forma, a experiência realizada evidenciou que a Litera-~~

³ Respostas dadas pelos participantes, nenhuma delas foram modificadas.



tura pode estar intrínseca ao ser humano. Então, essa primeira etapa cumpriu com o objetivo de uma oficina introdutória: provocar reflexões acerca do assunto tratado.

Na semana seguinte, realizamos a segunda oficina que teve como objetivo principal mostrar o autor e a obra que foi trabalhada com os participantes da Sociedade Literária. Sendo assim, teve como sequência didática: leitura cênica, apresentação sobre o autor, roda de conversa, leitura de poemas e um sorteio.

Partindo disso, iniciamos a segunda oficina declamando a obra *Tão perto, Tão longe*, do autor Manoel Cavalcante. A escolha por essa obra partiu da temática que ela aborda – a infância – de forma que remete às brincadeiras e lembranças do tempo de criança do eu-lírico, como também a um assunto bem atual: a tecnologia, como podemos mostrar nesse trecho:

Quem nunca comprou pastilha
Na bodega do Zequinha,
Nem passou cuspe num pito
De uma bola canarina.
Pode até ter tido infância,
Mas não aos pés da minha.”
[...]
E pra não ficar sozinho
Nas plagas do meu lugar
Para acompanhar a vida
Tentei me modernizar
Aí caí na besteira
De comprar um celular.
(CAVALCANTE, 2017, p. 5 e 18).

Assim, a partir da temática do livro, uma discussão foi iniciada. Alguns deles se identificaram com as brincadeiras citadas pelo eu-lírico, levando em consideração que uns, por serem muito novos, não tiveram a oportunidade, pois nasceram mais em uma era digital. Dessa forma, foi perceptível que o autor busca mostrar a dualidade de uma vida marcada por uma infância rica, cheias de brincadeiras, e uma vida adulta. Como exemplificaremos com este trecho:

Brincadeira? Eram tantas...
Mão na mula, bandeirinha,
Tica-tica, tica-cola,
Adedonha, amarelinha,
Sete pecados, corrida,



Cair no poço e casinha.
(CALVANTE, 2017, p. 14).

Mais adiante, abordamos a segunda temática no livro: a tecnologia. Então, notamos os participantes mais atentos, tendo em vista que o eu-lírico trata do lado positivo e negativo da *internet*. Partindo disso, alguns expuseram suas opiniões, apontando que, muitas vezes, por causa do celular, ou outro aparelho, esquecemos o que está ao nosso redor; deixamos de aproveitar mais a “vida real”. Com isso, vemos que eles prestaram atenção e compreenderam a mensagem abordada pelo livro.

Dando seguimento a oficina, apresentamos a biografia do autor. Enfatizamos que ele é um autor potiguar e que é muito importante para a Literatura Potiguar. E, a partir da questão: por que Manoel Cavalcante é importante para a poesia contemporânea? Buscamos enveredar por mais outra discussão. Diante da pergunta exposta, obtivemos as seguintes respostas:

Informante 1 – Manoel Cavalcante é muito importante para poesia contemporânea, pois ele mostra a realidade dos dias atuais.

Informante 3 – Uma das coisas que mais admiro em Manoel é o fato de, como cordelista, ele resgatar as raízes desse gênero tão subestimado. Com sua linguagem acessível e popular ele consegue tornar seus poemas atrativos a um público muito diverso. Enquanto compartilha momentos de sua vida, relatando poeticamente as próprias vivências, ele consegue estabelecer uma certa intimidade com o leitor, que acaba se identificando com as experiências relatadas. Por ser um poeta jovem que se dedica a explorar esse gênero, tão importante para nossa região, ainda que negligenciado, o seu trabalho abre uma gama de possibilidades e caracteriza-se como algo fundamenta e promissor para assegurar o futuro dessa tradição literária tão rica e preciosa à nossa cultura nordestina.⁴

Os participantes entendem que o autor Manoel Cavalcante é importante porque mantém viva a tradição, a poesia. Ele traz nos seus versos reflexões sobre infância, ou temáticas sociais, e evidencia, assim, o valor da Literatura Potiguar, mesmo ela sendo pouco conhecida.

A terceira oficina teve como objetivo mostrar aos participantes como se dá o processo de produção de uma poesia popular a partir do cordel para, então, incentivá-los a produzir um folheto de cordel.

A oficina se deu por meio de uma exposição, mostrando os recursos necessários para a construção do cordel. Como podemos observar nesse quadro:

Respostas de todos os participantes, nenhuma delas foi modificada.



QUADRO 2 – OFICINAS: PASSO A PASSO DA PRODUÇÃO

- Explicar o esquema de rimas;
- Expor modelo de versos e estrofes;
- Escolher como seria ilustrado;
- Discutir sobre o tema do cordel a ser produzido.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora.

Na oficina seguinte, a quarta, os participantes produziram cordéis, os quais foram inseridos em um livreto cujo tema foi voltado para o clube do livro do qual eles fazem parte. Diante disso, pedimos para que fosse respondida em versos a seguinte questão: o que te levou a entrar para a sociedade literária e qual a importância da sociedade para você? Partindo dessa pergunta, obtivemos as seguintes respostas:

Informante 1 – O que me levou a entrar a Sociedade Literária foi o meu amor pelos livros e foi depois de uma grande perda foi nos livros que encontrei meu refúgio. A importância da sociedade pra mim é muito grande pois é aonde compartilho o meu amor pela literatura.

Informante 3 – Para mim, mais do que um projeto dinâmico, a Sociedade representa um sonho realizado. Os momentos em que nos reunimos presencialmente, as interações pelo grupo, a troca de experiências e dicas literárias, são indescritíveis. Hoje já ultrapassamos as barreiras do companheirismo e evoluímos, de amigos que compartilham um projeto, para uma família que divide emoções e sentimentos, unida por um laço inteiramente forjado entre linhas e páginas.⁵

A partir disso, a pergunta foi elaborada para provocar reflexão acerca do tema escolhido. É possível notar, com base nas respostas, que a Sociedade Literária é de grande importância para eles, pois estimula o gosto pela arte de ler, e não apenas isso, por meio dos encontros semanais, o projeto fomenta a discussão a respeito dos livros lidos, de forma descontraída e motivadora, para que os participantes criem o gosto pela leitura.

Após a discussão sobre a temática, por meio de *slides*, explicamos detalhadamente o processo de construção de um cordel, desde o uso particular da linguagem até o estudo dos versos rimados e metrificados. Dando continuidade, cada participante produziu um cordel com quatro estrofes, aproximadamente, de seis versos, mais conhecidos como sextilhas. Como podemos mostrar a seguir:

⁵ Respostas dadas pelos participantes, nenhuma delas foi modificada.



Sociedade Literária
É uma coisa impressionante
Se reúnem para falar sobre livros
Algo que é importante
Pois a beleza da leitura
Não é pequena e sim gigante.⁶

Pode-se observar que, por meio desses versos, seu autor mostra sentimento de afeto pela Sociedade Literária, o que comprova a ideia de Eliot (1991, p. 30): “a poesia tem a ver fundamentalmente com a expressão do sentimento e da emoção; e esse sentimento e emoção são particulares”. Por meio da escrita, podemos refletir, organizar ideias e, de forma mais clara, expor no meio social sentimentos de forma mais simples.

Diante disso, podemos afirmar que o objetivo dessa oficina foi cumprido, pois juntamente com nove participantes, um cordel foi produzido, como também fazer com que os participantes compreendessem a importância da escrita.

A quinta e última oficina teve por objetivo, mostrar o que foi feito ao longo de todo o trabalho, ou seja, o cordel produzido. Em conjunto com a os participantes, fizemos uma socialização, para que todos tivessem acesso ao que foi desenvolvido, incluindo, a população do distrito Boi Selado.

Além disso, contamos com a presença do autor do livro *Tão perto, Tão longe*, Manoel Cavalcante, como também, do poeta do distrito, Donizete. No evento, além da exposição do folheto que reunia os cordéis produzidos, teve também declamações de poesias, pois, compactuando com a ideia de Pinheiro (2008, p. 21) na qual ele enfatiza que, “deve-se estimular ao máximo a leitura oral”, vemos a necessidade de incentivar os participantes a lerem, para que eles percebam a importância desse ato no futuro. E, ao longo do evento, também teve uma apresentação de um musical.

A socialização das oficinas serviu para fazer a divulgação da nossa literatura. Pois, fazendo uma analogia ao que Antonio Candido diz em seu livro *Formação da Literatura Brasileira*, com relação à literatura brasileira:

Comparada às grandes, a nossa literatura é pobre e fraca.
Mas é ela, não outra que nos exprime. Se não for amada,
não revelará a sua mensagem; e se não a amarmos, nin-

⁶ Trecho de uma poesia feita por um dos participantes.



guém o fará por nós. Se não lermos as obras que a compõe, ninguém as tomará do esquecimento, descaso ou compreensão (CANDIDO, 2000, p. 10).

Mesmo sabendo que Candido está se referindo a brasileira, a literatura da nossa região, a potiguar, comparada as demais, não é muito bem vista. Então, temos que valorizá-la, ou seja, mostrar quão rica é nossa cultura, para não deixarmos que a tradição literária nordestino-grandense caia no esquecimento.

Com as oficinas podemos observar o quão importante é trabalhar com a literatura em espaços diferentes, pois por meio dela, pudemos aproximar os participantes e comunidade. E além disso, mostrar também a relevância do processo de leitura e escrita.

Considerações finais

O desenvolvimento do presente estudo nos possibilitou ter uma visão mais ampla de quão rica é essa área da Literatura de Cordel. Assim sendo, com a temática da poesia popular, esta pesquisa partiu da obra literária *Tão perto, Tão longe*, de Manoel Cavalcante, juntamente com a aplicação de oficinas na Sociedade Literária. Nosso objetivo, a princípio, era expor a relevância da Literatura Potiguar, como também formar leitores/escritores, fazendo uso do processo de leitura e reescrita de texto por meio do gênero literário cordel.

A aplicação desse trabalho no do Centro de Desenvolvimento Social do distrito de Boi Selado, nos permitiu compreender a relevância do que é trabalhar com a literatura em espaços não escolares, a contribuição dos participantes da Sociedade Literária, como aproximação da comunidade, na última oficina, foi imprescindível para termos essa visão.

Dessa forma, as oficinas tiveram como objetivo criar a oportunidade para que os participantes descobrissem o prazer de ler e que este prazer se tornasse ferramenta em seu desenvolvimento pessoal, educacional e, conseqüentemente, social. Para isso, as ideias de Marinho e Pinheiro (2012) abordando sobre o cordel foram de suma relevante para fazer essa ponte do gênero com os jovens. Além disso, elas também visaram à escrita e, nesse ponto, as noções de Fiad (2006) foram imprescindíveis, pois nos auxiliou a fazer com que os participantes compreendessem sua importância, assim como a da Literatura.

Diante de tudo, estamos satisfeitas, pois este trabalho promoveu a exposição da poesia popular, de forma que evidenciou como ela



é um campo vasto de conhecimento, e, por se tratar de uma área que ao longo dos anos vem se mantendo viva, por meio do cordel e entre outros gêneros literários, merece reconhecimento. Além disso, compreendemos que este estudo poderá, ainda, contribuir para formação de uma cultura literária norte-riograndense.

Enfim, podemos afirmar que os resultados almejados foram alcançados. Através das oficinas, pudemos ter uma maior proximidade com a comunidade não escolar, assim proporcionar a eles uma experiência nova e rica, a produção do livreto de cordel, como também a troca de saberes foram de grande relevância para refletirmos sobre a importância da poesia popular para o Rio do Grande do Norte e para a construção de uma tradição, e compreender a necessidade de trabalhar com a literatura em espaços não escolares.

Referências

- BATISTA, S. Nunes. **Antologia da Literatura de Cordel**. 1. ed. Fundação José Augusto, 1977.
- CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte: Editora Itatiaia Ltda., 2000.
- CANDIDO, A. **Vários escritos**. 4. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/ Ouro sobre azul, 2004.
- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- CAVALCANTE, M. **Tão perto, Tão longe**. Natal: M3 Arte & eventos, 2017.
- ELIOT, T. S. **De poesia e de poetas**. Trad.: I. Junqueira. São Paulo: Brasiliense, 1991.
- FIAD, R. Salek. **Escrever é Reescrever: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2006.
- HAURÉLIO, M. **Breve história da literatura de cordel**. São Paulo: Claridade, 2010.
- LUYTEN, J. M. **O que é literatura popular?** 4. ed. Editora Brasiliense, 1987.
- MARINHO, A. Cristina. PINHEIRO, Hélder. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo. Cortex. 2012.
- PINHEIRO, H. **Poesia na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2018.
- PINHEIRO, H. **Literatura popular e ensino: leitura, atitudes e procedimentos**. In: Literatura e formação de leitores. Campina Grande: Bagagem, 2008.

